

## **HABILIDADES SOCIAIS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA VETERINÁRIA E PSICOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM UNAÍ, MINAS GERAIS**

### **SOCIAL SKILLS AMONG UNIVERSITIES OF VETERINARY MEDICINE AND PSYCHOLOGY OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN UNAÍ, MINAS GERAIS**

Jessica Kamilla Mendes Pereira Campos<sup>1</sup>

Douglas Rodrigues Bezerra<sup>2</sup>

Elaine Cardoso de Jesus<sup>3</sup>

Kelly Cristina de Moraes<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo analisar as habilidades sociais entre universitários do curso de Psicologia e Medicina Veterinária em uma Instituição de Ensino Superior em Unaí, Minas Gerais, no modelo dos Cinco Grandes Fatores. O Inventário de Habilidades Sociais (IHS) foi utilizado para a mensuração de habilidades sociais. A amostra foi composta por 123 questionários, destes somente 100 foram considerados válidos com média de idade de 23 anos (DP=6,09), e 72% eram mulheres. O resultado do IHS foi comparado por cursos e gêneros. Na comparação entre cursos, ambos apresentaram maior média na dimensão de autoafirmação na expressão do sentimento positivo, a Psicologia apresentou (M=4,01) e Medicina Veterinária (M=3,89). Na análise por gêneros, os dois grupos demonstraram a menor média no fator de enfrentamento de autoafirmação com o risco, masculino (M=2,97) e feminino (M=3,00). Porém ambos os grupos se encontram dentro da média populacional.

**Palavras Chaves:** Estudantes Universitários, Habilidades Sociais, Relações Interpessoais e IHS.

**ABSTRACT:** The present study had as objective to analyze the social skills among university students of the course of Psychology and Veterinary Medicine of a Higher Education Institution in Unaí, Minas Gerais, in the model of the Five Great Factors. The Social Skills Inventory (IHS) was used to measure social skills. The sample consisted of 123 questionnaires of which only 100 were considered valid with mean age of 23 years (SD = 6.09), and 72% were women. The IHS score was compared by courses and genres. In the comparison between courses, both presented higher mean in self-affirmation dimension in the expression of positive feeling, Psychology presented (M = 4.01) and Veterinary Medicine (M = 3.89). In the analysis by genders the two groups showed the lowest mean in the self-assertion coping factor with the risk, male (M = 2.97) and female (M = 3.00). However both groups are within the population mean.

---

<sup>1</sup> [kamillamendes20@gmail.com](mailto:kamillamendes20@gmail.com)

<sup>2</sup> [douglasuruana@gmail.com](mailto:douglasuruana@gmail.com)

<sup>3</sup> [elainecdejesusb@gmail.com](mailto:elainecdejesusb@gmail.com)

<sup>4</sup> [kellycristina12@hotmail.com](mailto:kellycristina12@hotmail.com)

**Key Words:** University Students, Social Skills, Interpersonal Relations and IHS.

## INTRODUÇÃO

Ao introduzirem-se em um curso superior, grande parte dos ingressantes, vão de encontro com situações novas e desafiantes, onde requerem dos ingressantes competências inovadoras. As habilidades sociais têm um desempenho decisivo, pois um nível significativo de comunicação, civilidade, assertividade e empatia contribuem para o aumento do desempenho social acadêmico (Del Prette et al., 2015).

O termo habilidades sociais refere-se ao conjunto de comportamentos e de inteligência emocional envolvidos nas relações intra e interpessoal e no processo cognitivo. Através dessas competências o indivíduo adquire formas adequadas de expressar sentimentos, emoções, atitudes e opiniões, desempenhando com assertividade o seu papel social (Caballo, 1996).

A pesquisa foi realizada na instituição de ensino da rede privada, situada no noroeste de Minas, conhecida como Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí entre os acadêmicos do curso superior de Psicologia e Medicina Veterinária com a aplicação do modelo de Inventário de Habilidades Sociais dos professores Dr. Almir Dell Prette e Dra. Zilda A. P. Dell Prette.

De acordo com Caballo (1996), as habilidades sociais são essenciais para a vida humana, partindo desse pressuposto tais competências são necessárias no ambiente acadêmico.

Recentemente, as competências sociais têm se destacado como um dos temas de estudo na psicologia, devido à multiplicidade e variedade de contextos nos quais os indivíduos estão inseridos, bem como às habilidades necessárias para sua integração. O aprimoramento das habilidades de comunicação, civilidade, empatia e expressão de sentimentos positivos, entre outras, são algumas das áreas abordadas nos programas de desenvolvimento de habilidades sociais. Essas iniciativas contribuem para fortalecer as relações sociais, proporcionando benefícios significativos para o desenvolvimento humano.

A pesquisa visa mensurar o grau de competência individual e interpessoal das habilidades nas situações sociais no campo universitário, tais competências são facilitadoras tanto no processo de formação, quanto ao ingresso na vida profissional posteriormente (Del Prette et. al., 2015).

Deste modo, utilizando as habilidades sociais o estudante é capaz de gerenciar o stress, controlar os impulsos, automotivação, comunicação, exercer a empatia, entre outros.

Presume-se que os níveis individuais de habilidades possam interferir na escolha profissional, a coexistência dos diferentes contextos no campo de atuação, visto que a Medicina Veterinária o foco são os animais e a Psicologia os seres humanos. Tendo em vista a disparidade entre o público alvo dos cursos em questão, esta pesquisa busca identificar se: Há diferenças de habilidades sociais desempenhadas entre os acadêmicos da graduação de Medicina Veterinária e da Psicologia?

Este estudo teve como objetivo geral investigar o índice das habilidades sociais entre os universitários alvos da pesquisa, concomitantes com os objetivos específicos: Analisar o enfrentamento de autoafirmação com risco diante das relações; Levantar os índices de autoafirmação na expressão de sentimento positivo, no contexto acadêmico; Investigar conversação e desenvoltura social, nas relações de interação entre colegas e professores; Averiguar a autoexposição a desconhecidos e situações novas, no público-alvo; Verificar o autocontrole da agressividade, nas situações curriculares.

O artigo está organizado, além desta introdução, na seção seguinte abordará conceitos de habilidades sociais. Posteriormente serão abordados os materiais e métodos empregados na realização desta pesquisa. Após este serão apresentados os resultados e discussões, e por fim, as considerações finais e referências utilizadas na elaboração do trabalho.

## **Habilidades Sociais: uma Revisão de Literatura**

O indivíduo desde os primórdios de sua existência é constituído por relações. Para apresentar este processo a psicologia social é a ciência que estuda sobre a construção do pensamento social, da influência social e das relações sociais, em razão de que o ser humano é biopsicossocial (Lane e Codo, 1994). As crenças, atitudes e a cultura estão diretamente ligadas na formação do sujeito (Myers, 2014).

O homem como ser ativo e inteligente se insere historicamente em um grupo social através da aquisição da linguagem, condição básica para a comunicação e o desenvolvimento de suas relações sociais, e conseqüentemente, de sua própria individualidade (Lane e Codo, 1994, p. 41).

Diante desta construção histórica e social o homem em sua totalidade se vê inserido em diferentes grupos, no âmbito classificatório os principais contextos são da família, da escola e dos amigos (Myers, 2014).

Nas décadas de 60 e 70 foram desenvolvidas diretrizes para incorporar o construto no campo das habilidades sociais (HHSS), tendo uma ênfase maior no final da década 70, nos quais foram verificados resultados tanto na abordagem comportamental, quanto em outras áreas da Psicologia (Caballo, 1996).

Quando se faz referência em Habilidades Sociais (HS) no Brasil, não se deixa de citar os principais nomes nesse cenário, que são os professores Dr. Almir Del Prette e Dra. Zilda A. P. Del Prette. Ponderados os difusores do assunto nacionalmente, vêm demonstrando veemência em agrupar e instituir a produção científica nesse campo, sobretudo frente à Universidade de São Carlos – UFSCar seja na coordenação do grupo Relações Interpessoal e Habilidades Sociais (RIHS), grande responsável por reunir e divulgar esses estudos (Wylter e Raiser, 2014).

A construção epistemológica das habilidades sociais teve como apogeu as primeiras publicações em 1978; 1985; 1999; 2001 e 2005. Durante os respectivos anos pode-se observar a evolução e aprimoramento tanto nas aplicações, quanto nos resultados do Treinamento de Habilidades Sociais (THS), em diferentes contextos (Dias, Oliveira, Freitas, 2011).

Em entrevista o casal Del Prette relata que os primeiros estudos no campo teórico-prático das habilidades sociais no Brasil, advieram das preocupações associadas à formação de acadêmicos da Psicologia e outros cursos, sobre lamentações dos seus desempenhos interpessoais. No domínio brasileiro são poucos os pesquisadores que se dedicam exclusivamente à temática de Habilidades Sociais (Manolio e Ferreira, 2011).

Habilidades Sociais é um conjunto de ações que uma pessoa desenvolve para expressar suas pretensões, conceitos, sentimentos e atitudes de forma congruente. O sujeito socialmente habilidoso possui maior êxito em resolver conflitos de forma rápida e natural. Um nível significativo de habilidades contribui positivamente nas relações; salientam-se as habilidades empáticas, de comunicação, resolução de conflitos e tomada de decisão (Del Prette e Del Prette, 2017).

As carências dos comportamentos citados acima estão associadas a alguns tipos de transtornos como: ansiedade, fobia social, depressão e isolamento social devido a dificuldades de relações interpessoais, onde o mesmo possui impedimentos ao expressar de forma verbal e não verbal seus desejos (Del Prette e Del Prette, 2017).

Segundo Almir e Zilda Del Prette, para o THS, a informação de determinadas considerações são relevantes como o desempenho social, que é qualquer comportamento emitido nas relações. As habilidades sociais no qual se define como o conjunto de comportamentos presentes nas relações. Competência social abarca a formação de pensamentos, ações e sentimentos do indivíduo para aprimorar positivamente o contexto familiar, educacional e público (Del Prette e Del Prette, 2017).

A Psicologia Positiva, através do idealismo de seus estudiosos, volta a sua atenção para observar, estudar, entender e promover as qualidades humanas positivas.

Inúmeras pesquisas apontam os benefícios para a melhoria do bem estar e da qualidade da saúde emocional quando identificamos e aplicamos em nossas atividades e comportamentos as qualidades humanas positivas mais fortes (Corrêa, Roma e Callegaro, 2016, p. 155 e 157).

Várias pesquisas no construto das HS são evidenciadas em múltiplos artigos acadêmicos. Segundo Bartholomeu et. al. (2008) Ressalta-se diferenças nos coeficientes de socialização e habilidades entre os gêneros.

Há restrições do uso de ferramentas de avaliação de HS lançados em outros países, pela ausência de pesquisas de padronização e por sucessivamente não considerarem condições convenientes à cultura brasileira, compreende que o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) concebe uma escolha viável, tanto para o uso em clínica, quanto com universitários (Del Prette et al., 1998).

Bandeira e Quaglia (2005), conduziu pesquisas com estudantes do ensino superior nas áreas humanas e exatas, utilizando um questionário aberto. Os resultados revelaram de maneira evidente as reações de cada aluno diante de situações agradáveis ou desagradáveis. Ao serem analisados pelos pesquisadores, constatou-se um notável índice de correlação com as literaturas existentes no campo das Habilidades Sociais.

Em pesquisas sobre os periódicos existentes relacionados às habilidades sociais, verificou-se um déficit de pesquisas em grupos que apresentam depressões, timidez, fobia social e portadores de necessidades especiais, ressaltando assim uma lacuna de investigações quanto ao repertório social em tais populações (Bolsoni-Silva et al., 2006).

Durante múltiplos estudos empíricos com extensas amostras, efetuaram-se cinco categorias de habilidades, nos quais são: Cooperação; Asserção; Responsabilidade; Empatia e Autocontrole. Possui uma pequena variação dos conjuntos e ajuntamentos com relação à pesquisa em amostras americanas e brasileiras (Del Prette e Del Prette, 2017).

De acordo com Del Prette e Del Prette (2017), nomeia sete divisões de habilidades sociais complacentes na infância: Autocontrole e expressividade emocional; Civilidade; Empatia; Assertividade; Fazer amizades; Dissolução de problemas interpessoais e Desenvolvimentos acadêmicas, assim sendo todas devem ser evidenciadas nos programas de desenvolvimento interpessoal.

O THS visa auxiliar no processo de crescimento igualitário e diminuição das distinções sociais presentes nos grupos em que todos os indivíduos encontram-se inseridos (Conceição e Pontes, 2011). A pesquisa administra a avaliação de cinco conceitos de habilidades sociais:

Enfrentamento de autoafirmação com risco: são situações de relacionamento interpessoal em que se afirma defesa de direitos e de autoestima, ou seja, avaliam o conceito de assertividade, com risco possível de reação indesejável por parte do sujeito. Indica também o controle da ansiedade em situações como se apresentar a pessoas desconhecidas, discordar de autoridade, falar em público, entre outras (Bartholomeu et al., 2008).

Autoafirmação na expressão de sentimento positivo: relaciona-se à demonstração de sentimentos prosaicos e da autoestima, não envolvendo risco interpessoal. Entre os comportamentos estão a expressar sentimento de carácter prático, falar bem de um familiar entre outros (Bartholomeu et al., 2008).

Conversa e desenvoltura social: referem-se às situações sociais imparciais que demandam desenvoltura social na conversa. Exige-se um bom conhecimento de regras de relacionamento para o desempenho de habilidades, no qual o indivíduo mantém e encerra uma conversa, modo assertivo em reagir a elogios, recusar pedidos, abordar autoridades, entre outras (Bartholomeu et al., 2008).

Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas: refere-se sobre a destreza de relação com pessoas desconhecidas, com um ímpeto maior de reação do outro. Maior facilidade em apresentações em público, fazer perguntas a desconhecidos e solicitar favores (Bartholomeu et al., 2008).

Autocontrole da agressividade: em situações conflitantes compõem um conjunto de comportamentos que supõem reação a excitações aversivas que demandam controle da agressividade e raiva. Insinua expressar desprezo ou raiva de forma mais adequada. Compreende habilidades de lidar com críticas, tendo ações relacionadas com a calma e autocontrole (Bartholomeu et al., 2008).

A relação entre educação e habilidades sociais é compreendida de forma facilitada, uma vez que ambas referem-se às motivações humanas e habilidades relevantes no relacionamento interpessoal, no processo de aprendizagem e aprimoramento da formação do indivíduo (Wyler e Raiser, 2014).

O desenvolvimento interpessoal na esfera educacional está diretamente ligado aos comportamentos assertivos nas relações com colegas e professores, proporcionando a compreensão e ações no processo de comunicação (Del Prette e Del Prette, 1998).

Dadas às considerações anteriores, o presente estudo terá como objetivo de caracterizar, com base no IHS-Del-Prette, o repertório de habilidade dos estudantes de Medicina Veterinária e Psicologia de Unai-MG, suas semelhanças em relação à amostra de

universitários; examinar implicações dos resultados para as qualidades psicométricas do IHS-Dell Prette e para novos estudos na área de Habilidades Sociais (Del Prette, et al., 2004).

(...) sobre os diferentes contextos educacionais hoje disponíveis, sobre a informatização das relações cada vez mais virtuais e sobre o cenário político econômico globalizado em que vivemos a análise deste programa não pode prescindir de um repensar crítico sobre a função social da escola na construção da subjetividade e dos valores humanos (Del Prette e Del Prette, 1998, p. 213).

Na formação universitária, a referente pesquisa poderá guiar na possível inclusão de programas de habilidades sociais, sobretudo naquelas áreas cujo sucesso profissional está sujeito ao bom êxito das relações que o profissional constitui com a equipe e os clientes. Conhecer os agrados e desagradados dos acadêmicos proporciona melhor entendimento das razões, expectativas relacionadas aos desempenhos curriculares (Schleich et al., 2006).

Contendo aspectos relevantes de legitimidade e de credibilidade do IHS, pode-se concluir que este inventário possui os atributos psicométricos imprescindíveis para ser utilizado no contexto universitário unaiense, apontando finalidades clínicas ou de investigação que abarque as habilidades sociais (Murta, 2005).

## **METODOLOGIA**

Neste tópico foram tratados os métodos e técnicas de classificação da pesquisa, bem como os processos de coleta e análise de dados. A pesquisa é classificada como quantitativa e descritiva, a definição do público alvo foi por amostragem, o instrumento de coleta de dados foi o questionário e a análise dos dados foram por medidas de frequência.

Segundo Richardson (2011) o método quantitativo tem como objetivo garantir a exatidão e veracidade dos resultados e evitando distorções e, portanto aumentando a confiabilidade da pesquisa. Ainda de acordo com o mesmo autor, o método quantitativo é definido pelo emprego da quantificação tanto na coleta de dados, bem como no tratamento deles por meios de técnicas estatísticas.

A pesquisa também se enquadra no método descritivo, uma vez que serão observadas, registradas e analisadas as frequências com que as habilidades sociais são utilizadas pelo público alvo em seu contexto social.

### **Amostra**

Foram aplicados 123 questionários em uma instituição privada, mas somente 100 questionários foram considerados válidos, sendo 55% na Psicologia e 45% na Medicina

Veterinária. A maior parte do grupo pertence ao gênero feminino (72%), é solteiro (72%), a maioria do 3º semestre (59%), a idade varia de 18 a 50 anos, com média de 23,56 anos. (desvio padrão DP= 6,086).

### **Instrumentos**

O instrumento de coleta de dados foi o questionário. Segundo Richardson (2011), os questionários desempenham as tarefas de descrever as características e aferir as variáveis de um grupo social. O questionário aplicado teve como base o Inventário de Habilidades Sociais desenvolvido por Zilda A. Del Prette e Almir Del Prette. O mesmo objetiva destacar o emprego das habilidades sociais nos diferentes contextos do cotidiano.

O teste é constituído de 38 questões que descrevem situações em que as habilidades sociais são empregadas nas relações interpessoais e os possíveis comportamentos diante destas circunstâncias. As questões são fechadas, com respostas de múltiplas apresentadas de forma hierarquizada em nunca ou raramente a sempre ou quase sempre, ao responder o entrevistado estima a frequência da reação diante das situações apresentadas.

### **Procedimentos de Coleta e Análise**

Os dados foram analisados com base na Escala de Habilidades Sociais por meio de técnicas estatísticas como quantidade, frequências, médias, correlações entre outras. Os dados da pesquisa foram coletados por meio da aplicação de questionário impresso e ocorreu no primeiro semestre de 2018 em sala de aula, procurando abranger tanto os ingressantes como os concluintes dos cursos em questão.

Os pesquisadores explicaram os objetivos da pesquisa e deram as instruções para responder o questionário, salientando a importância da seriedade nas respostas, como também a garantia do anonimato dos participantes.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **Análises das médias dos fatores**

Podem-se constatar na Tabela 1 as médias e os resultados dos desvios padrões das dimensões do IHS. O fator de Enfrentamento de autoafirmação com risco (F1) apresentou uma média baixa do ponto médio da escala de resposta, demonstrando que os acadêmicos possuem dificuldades de exercer a assertividade em situações de relacionamento interpessoal que envolve defesas de direitos e autoestima. O fator de Autoafirmação na expressão de

sentimento positivo (F2) apresentou uma média relativamente alta, demonstrando que os alunos expressam de maneira positiva seus sentimentos.

O fator de Conversação e desenvoltura social (F3) apresentou um pouco acima do ponto médio, o que significa que os alunos apresentam habilidades em manter e encerrar uma conversação satisfatória. O fator de Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas (F4) apresentou o ponto médio, visto que exige-se dos alunos facilidades em apresentações em público e destreza ao expressar-se diante de pessoas desconhecidas. Por fim, o fator de Autocontrole da agressividade (F5), também apresentou uma média relativamente alta. Dessa forma, os universitários demonstraram capacidades de lidar com críticas, tendo ações relacionadas com a calma e autocontrole.

Tabela 1. Médias de dimensões das Habilidades Sociais

<b>DIMENSÕES</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>DESVIO PADRÃO</b>
<b>F1</b> Enfrentamento de Autoafirmação com Risco	2,99	0,706
<b>F2</b> Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivo	3,96	0,576
<b>F3</b> Conversação e Desenvoltura Social	3,45	0,710
<b>F4</b> Auto Exposição a Desconhecidos ou a Situações Novas	3,14	0,857
<b>F5</b> Autocontrole da Agressividade	3,73	0,804

Fonte: Dados da pesquisa.

### **Comparações entre grupos**

De acordo com a Tabela 2, pode-se perceber que existe uma diferença entre os dois grupos. Ambos apresentaram maior média na dimensão de autoafirmação na expressão do sentimento positivo, sendo que Psicologia apresentou (M=4,01) e Medicina Veterinária (M=3,89). Desta forma podemos afirmar que os dois grupos demonstraram facilidade em manifestar sentimentos positivos.

Na dimensão do enfrentamento de autoafirmação com risco os dois cursos apresentaram a menor média, sendo que Psicologia (M=3,04) e Medicina Veterinária (M=2,93). Desta forma podemos afirmar que os dois grupos demonstraram uma carência no desempenho assertivo das relações interpessoais. Nas dimensões discutidas acima a Psicologia demonstrou médias superiores em relação à Medicina Veterinária, porém deve-se destacar que de modo geral ambos ficaram dentro da média.

Tabela 2. Comparações entre cursos

<b>DIMENSÕES</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>N</b>	<b>MÉDIA</b>
<b>F1</b> Enfrentamento de Autoafirmação com Risco	Psicologia	55	3,04
	Medicina Veterinária	45	2,93
<b>F2</b> Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivo	Psicologia	55	4,01

F3 Conversação e Desenvoltura Social	Medicina Veterinária	45	3,89
	Psicologia	55	3,44
F4 Autoexposição a Desconhecidos ou a Situações Novas	Medicina Veterinária	45	3,47
	Psicologia	55	3,09
F5 Autocontrole da Agressividade	Medicina Veterinária	45	3,20
	Psicologia	55	3,80
	Medicina Veterinária	45	3,64

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 3, pode-se perceber que existe uma diferença entre os gêneros. A maior média apresentada pelo gênero feminino foi no fator de autoafirmação na expressão do sentimento positivo ( $M=4,06$ ), já no masculino foi o fator de autocontrole da agressividade ( $M=3,71$ ). Ambos apresentaram a menor média no fator de enfrentamento e autoafirmação com o risco, masculino ( $M=2,97$ ) e feminino ( $M=3,00$ ).

Tabela 3. Comparações entre Gêneros

DIMENSÕES	GRUPOS	N	MÉDIA
F1 Enfrentamento de Autoafirmação com Risco	Masculino	28	2,97
	Feminino	72	3,00
F2 Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivo	Masculino	28	3,69
	Feminino	72	4,06
F3 Conversação e Desenvoltura Social	Masculino	28	3,52
	Feminino	72	3,43
F4 Autoexposição a Desconhecidos ou a Situações Novas	Masculino	28	3,20
	Feminino	72	3,12
F5 Autocontrole da Agressividade	Masculino	28	3,71
	Feminino	72	3,74

Fonte: Dados da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos foram alcançados uma vez que o índice de habilidades sociais dos universitários alvos da pesquisa foi medido e este constatou que existe uma diferença, porém com pouca expressividade, extinguindo as possíveis hipóteses que levariam a disparidade das médias entre os cursos.

Os resultados encontrados indicam que as diferenças entre os dois cursos não são relevante, uma vez que os dados apurados apresentam mais semelhanças do que diferenças entre as amostras, como no fator 3 da tabela 2, em que a Psicologia ( $M=3,44$ ) e Medicina Veterinária ( $M=3,47$ ). Contudo, é importante ressaltar que ambos os grupos se encontram dentro da média.

No processo de desenvolvimento da pesquisa não houve dificuldades significativas, uma vez que o tema abordado é bastante discutido e conta com uma vasta literatura, e o

público alvo da pesquisa foi de fácil acesso, estes fatores contribuíram para que não houvesse maiores transtornos na conclusão da pesquisa.

Tendo em vista a relevância das habilidades sociais tanto para a vida acadêmica quanto para o exercício da profissão, em especial para a psicologia, seria interessante que este tema fosse alvo de discussões e treinamentos que auxiliassem os alunos a desenvolverem o repertório de HS. Deste modo para resultados mais precisos que mensure o desenvolvimento das Habilidades Sociais dos Universitários aconselha-se uma pesquisa longitudinal, limitando-se a amostra para uma turma, e que esta seja acompanhada no início, meio e fim; avaliando se ocorreu progresso na aquisição destas capacidades.

## REFERÊNCIAS

- Bandeira, M., Quaglia, M. C. (2005). Habilidades sociais de estudantes universitários: Identificação de situações sociais significativas. **Interação em Psicologia**, 45-55.
- Bartholomeu, D., Nunes, C. H., Machado, A. A. (2008). Traços de personalidade e habilidades sociais em universitários, **Psico-USF**, v. 13, n. 1, p. 41-50, jan./jun.
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, Z. A., Del Prette, G., Montanher, A. R., Bandeira, M., Almir Del Prette, A. (2006). A área das habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados. **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal**, pp. 1-45.
- Caballo, V. E., Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento. Editora Santos, 1996.
- Caballo, V. E., (2011). **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. (R. d. Júnior, Entrevistador),.
- Conceição, D. B., Pontes, M. G., **Treinamento em habilidades sociais: uma ferramenta útil**. Salvador: Sampaio, SMR, 2011.
- Corrêa, A. P., Roma, A., Callegaro, M. (2016). **Psicologia Positiva: Teoria e Prática**. São Paulo: Leader.
- Del Prette, Z. A., Del Prette, A., Barreto, M. M., Bandeira, M., Rios-Saldaña, M. R., Ulian, A. A., et al. (2004). Habilidades Sociais de Estudantes de Psicologia: Um Estudo Multicêntrico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 341-350.
- Del Prette, Z. A., Del Prette, A. (1996). Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, pp. 233-255.
- Del Prette, Z. A., Del Prette, A. (1998). Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**, 205-215.
- Del Prette, Z. A., Del Prette, A. (2011). O campo das Habilidades Sociais no Brasil. (C. L. Manolio, B. C. Ferreira, Entrevistadores) Rio de Janeiro: **Estudos & Pesquisa em Psicologia**.

- Del Prette, Z. A., Del Prette, A. (2017). **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática**. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A., Del Prette, A., Barreto, M. M. (Set- Dez de 1998). Análise de um Inventário de Habilidades (IHS) em uma Amostra de Universitários, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, pp. 219-228.
- Del Prette, Z. A., Soares, A. B., Guizzo, C. S., Wagner, M. F., Leme, V. B. (2015). **Habilidades Sociais: diálogos e intercâmbios sobre a pesquisa prática**. Novo Hamburgo: Vozes.
- Dias, T. P., Oliveira, P. A., Freitas, M. P. (maio- agosto de 2011). O método vivencial no campo das Habilidades Sociais: construção histórico-conceitual e sua aplicação, **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, 11, pp. 472-487.
- Jr, R. d. (2011). Entrevista com Dr. Vicente E. Caballo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 62-65.
- Lane, S. T., Codo, W. (1994). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense.
- Manolio, C. L., Ferreira, B. C. (2011). O campo das Habilidades Sociais no Brasil: Entrevista com Almir e Zilda Del Prette. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, 537-550.
- Murta, S. G. (2005). Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 283-291.
- Myers, D. G. (2014). **Psicologia Social**. Porto Alegre: AMGH.
- Perez, A., Roma, A., Callegaro, M. (2016). Conheça e aplique a ciência da felicidade e das qualidades humanas na vida, no trabalho e nas organizações. In: **Psicologia Positiva: Teoria e Prática** (pp. 153-170, 312-318). São Paulo: Leader.
- Richardson, R. J., Peres, J. A., Wanderley, J. C., Correia, L. M., Peres, M. d. (2011). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas S. A.
- Schleich, Ana Lúcia Righi, Polydoro, Soely Aparecida Jorge, & Santos, Acácia Aparecida Angeli dos. (2006). Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, 5(1), 11-20.
- Wyler, M. M., Raiser, J. S., Habilidades sociais e educação: avanços e possibilidades. **Ágora: revista de divulgação científica**, 40-63, 2014.